



portalbenews.com.br

PARÁIBA Com investimentos de R\$ 170 milhões, aeroporto de João Pessoa é reinaugurado ▶ **p4**

ESTILO BE Na Semana da Mulher, a escritora Luciana Annunziata seleciona alguns livros com personagens femininas marcantes ▶ **p14**



Roberto Dziura Jr./AEN

Ministro convida espanhóis a investir em rodovias do Brasil



A poucos dias de missão na Espanha, Renan Filho escreve artigo para jornal do país europeu apresentando oportunidades do programa federal de concessões ▶ **p3**

Cássio Lyra/BE News



Autoridades de terminais de Portugal visitam o Porto de Santos ▶ **p9**

NACIONAL Após denúncia de entidade, Antaq analisa oferta de cabotagem para escoamento de arroz ▶ **p6**

OPINIÃO Luiz Dias Guimarães expressa sua desconfiança com os sistemas de biometria para identificar pessoas ▶ **p10**

OPINIÃO Adilson Luiz Gonçalves aborda a importância de um planejamento urbano-portuário para se ter uma boa relação porto-cidade ▶ **p11**

EDITORIAL

Cabotagem sob análise

A decisão da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), de criar um grupo de trabalho para avaliar o transporte marítimo de cabotagem para o escoamento do arroz no Brasil, é uma boa oportunidade para se ampliar o conhecimento das autoridades sobre esse modo de transporte e os desafios para o seu desenvolvimento.

A formação do grupo de trabalho foi acordada a partir de uma denúncia da Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz), que destacou as dificuldades enfrentadas pelos produtores na Região Sul para o escoamento de sua produção por cabotagem. Apesar de a denúncia ter sido arquivada, é importante analisar como estão as ofertas de transporte para o grão.

É possível considerar que a estratégia de desenvolvimento e mesmo a segurança alimentar para o Brasil estão intrinsecamente ligadas à eficiência do transporte marítimo de cabotagem. A análise proposta pelo grupo de trabalho da Antaq oferecerá insights valiosos para a identificação de medidas que podem aprimorar a infraestrutura portuária e os serviços de transporte marítimo, impactando positivamente a economia e os índices inflacionários.

O planejamento de políticas públicas eficazes para ampliar a capacidade da infraestrutura portuária e, também, melhorar a oferta de serviços de transporte marítimo requer uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados pelo setor. Assim, o envolvimento de diversas entidades, incluindo representantes do Governo, agências reguladoras, setor privado e associações relevantes, é fundamental para a formulação de soluções abrangentes.

O transporte de cabotagem desempenha um papel estratégico no desenvolvimento econômico e na conectividade do Brasil, oferecendo uma alternativa eficiente para o escoamento de produtos essenciais. O compromisso em analisar e aprimorar esse modal é uma demonstração da importância atribuída à logística marítima para impulsionar a economia nacional e garantir o acesso a produtos básicos para a população.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- 3 Ministro dos Transportes busca parceiros da Espanha para investir em rodovias

HUB

- 3 Movimentação de cargas nos portos cresce 7,34% em janeiro

NACIONAL

- 4 Com investimentos de R\$ 170 milhões, aeroporto de João Pessoa é reinaugurado

MPF denuncia corrupção na liberação de licenças de importação no Galeão

- 5 Mulheres relatam desafios a serem vencidos no setor aéreo

- 6 Antaq analisa oferta de cabotagem para escoamento de arroz

- 7 VLI fecha acordo de R\$ 170 milhões para adquirir locomotivas

REGIÃO SUDESTE

- 8 Navegando com Elas coloca em debate a manutenção dos portos como públicos

Programa de concessões rodoviárias de SP gera mais de 15 mil empregos

- 9 Autoridades de terminais de Portugal visitam o Porto de Santos

OPINIÃO

- 10 “A Íris sem bigode”, por Luiz Dias Guimarães

- 11 “Planejamento urbano-portuário”, por Adilson Luiz Gonçalves

ESTILO BE

- 13 Comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Marília Sena, Paulo José Ribeiro,
Yousefe Sipp e Vitória Malafati (estagiária)

Colunistas

Cândice La Terza e Ivani Cardoso

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

(11) 91615.1200

**Janeiro em alta 1**

A movimentação de cargas pelos portos brasileiros cresceu 7,34% em janeiro, segundo dados do Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). O aumento foi puxado principalmente por dois perfis de mercadorias diferentes, as containerizadas e os granéis sólidos. No primeiro mês do ano, foram embarcadas ou desembarcadas 96,87 milhões de toneladas de cargas, 6,6 milhões a mais do que em janeiro do ano passado. Entre os destaques estão a soja (+96,06%), o açúcar (+61,83%) e o minério de ferro (+27,65%).

Janeiro em alta 2

Quanto às cargas containerizadas, o movimento atingiu 11 milhões de toneladas, uma alta de 14,67%. Em TEUs, foram 997,2 mil, um crescimento de 11,42%. Desse total, 7,76 milhões de toneladas foram movimentadas em longo curso e 3,06 milhões por cabotagem.

Janeiro em alta 3

Os granéis sólidos, que representam 56,4% do total da tonelagem, registraram uma alta de 16,61%, com 54,7 milhões de toneladas registradas em janeiro deste ano. Já os granéis líquidos e as cargas gerais apresentaram recuo de 6,13% e 15,07% durante o mês, respectivamente.

Janeiro em alta 4

Quanto ao tipo de navegação realizada, ainda de acordo com o levantamento da Antaq, a de longo curso movimentou 66,6 milhões de toneladas no primeiro mês de 2024, 11,3% a mais do que o mesmo período do ano passado. Já a navegação interior subiu 10,66%, com 5,8 milhões de toneladas. A cabotagem apresentou queda de 2,57%, com 24,2 milhões de toneladas, enquanto as navegações de apoio marítimo e portuário decresceram 23,99%, chegando a um total de 231,04 mil toneladas.

Pix nas estradas 1

O pagamento do pedágio nas rodovias federais concedidas ao setor privado poderá ser feito por PIX. A medida está prevista em portaria publicada pelo Ministério dos Transportes no Diário Oficial da União dessa sexta-feira, dia 8, instituindo a política de incentivo à diversificação dos meios de pagamento de pedágios em rodovias federais administradas por concessionárias privadas. A medida entrará em vigor em 90 dias.

Pix nas estradas 2

Assinada pelo ministro Renan Filho, a Portaria nº 241 estabelece a obrigatoriedade de as empresas responsáveis por operar as praças de pedágio disponibilizarem aos usuários a opção de pagar a tarifa usando o PIX ou outros meios de pagamento semiautomático.

Ministro sugere a espanhóis que invistam na malha rodoviária brasileira

A poucos dias de missão no país, Renan Filho escreve artigo para jornal apresentando oportunidades do programa federal de concessões

Divulgação



O ministro dos Transportes diz que escolheu o país europeu para realizar o primeiro roadshow do ano pelo fato de o Brasil ser o segundo destino dos investimentos espanhóis

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

“As empresas espanholas (...) têm uma oportunidade ímpar neste 2024 de contribuir para a modernização da malha rodoviária brasileira”. Esse é um trecho do artigo do ministro dos Transportes, Renan Filho, na edição de quinta-feira, dia 7, do jornal espanhol El País. No texto direcionado a investidores do país europeu, ele apresenta oportunidades de negócios proporcionadas pelo programa federal de concessões rodoviárias.

“O Brasil vive um momento histórico de retomada na sua economia e de otimismo no setor de infraestrutura, especialmente no segmento de rodovias. Estão previstos para este ano 13 leilões de concessões de estradas, nas cinco regiões do país, totalizando um Capex de R\$ 122 bilhões (aproximadamente 22,5 bilhões de euros)”, escreveu Renan.

Segundo o ministro, em 2023 o país registrou crescimento de 20% nos recursos públicos e privados destinados ao setor. E até 2026, a perspectiva de investimentos soma R\$ 280 bilhões (cerca de 52 bilhões de euros). Além disso, ele afirma que o Governo Federal vem aperfeiçoando mecanismos de proteção e incorporando cláusulas flexíveis para equacionar o compartilhamento de riscos do negócio.

“Recentemente, o Brasil criou um programa de hedge cambial para proteger os contratos das variações das taxas de câmbio, reduzindo assim o custo de capital e tornando os investimentos em infraestrutura no país ainda mais atraentes. A medida é especialmente relevante para as empresas espanholas que buscam expandir suas operações no exterior”, diz Renan Filho.

Ele acrescenta que os contratos de concessão que utilizarem esse hedge cambial terão “cláusulas verdes”, garantindo que os investimentos sejam realizados de forma ambientalmente sustentável e socialmente responsável. “Isso reforça o compromisso do governo brasileiro com os acordos do clima e com as gerações futuras”.

Modernização e competitividade

No artigo publicado pelo El País, o ministro dos Transportes entende que modernizar a logística, integrar cada vez mais a infraestrutura de transportes na América do Sul e aumentar a competitividade da economia regional são tarefas urgentes para o Brasil. E para que esses objetivos sejam alcançados, é fundamental a qualificação da malha rodoviária. Com base nisso, ele volta a sugerir que as empresas da Espanha contribuam para esse processo, emprestando sua expertise e trazendo inovações tecnológicas e soluções eficientes para o setor.

A partir desta segunda-feira, dia 11, uma comitiva liderada por Renan Filho vai participar de uma série de encontros com empresas privadas, fundos de investimento e operadores de infraestrutura em Madri, capital da Espanha.

No encerramento de seu artigo, o ministro dos Transportes diz que escolheu o país europeu para realizar o primeiro roadshow do ano pelo fato de o Brasil ser o segundo destino dos investimentos espanhóis.

“Em Madri, vamos apresentar as novidades do pipeline

SEGUNDO O MINISTRO, EM 2023 O PAÍS REGISTROU CRESCIMENTO DE 20% NOS RECURSOS PÚBLICOS E PRIVADOS DESTINADOS AO SETOR. E ATÉ 2026, A PERSPECTIVA DE INVESTIMENTOS SOMA R\$ 280 BILHÕES

de projetos de concessão de rodovias do governo brasileiro e desejamos dialogar abertamente com empresários e investidores sobre as oportunidades que vão surgir. Convidamos as senhoras e os senhores a caminharem junto conosco”, finalizou.

Durante a missão, prevista para terminar na sexta-feira, dia 15, a equipe brasileira também terá a oportunidade de conhecer a operacionalização de tecnologias usadas por concessionárias europeias em visitas técnicas.

NACIONAL

Com investimentos de R\$ 170 milhões, aeroporto de João Pessoa é reinaugurado

Equipamento, que é comandado pela iniciativa privada, foi ampliado e modernizado

Divulgação/MPor

Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

Quem chega ao aeroporto Castro Pinto, a cerca de 12 quilômetros da capital paraibana, depois de quatro anos já não o reconhece mais. É que ao longo desse período, e após investimentos da ordem de R\$ 170 milhões pela concessionária espanhola Aena, o terminal ganhou novas instalações. A ideia, agora, é que ele transforme para melhor a vida dos viajantes que passam pelo oitavo aeroporto mais movimentado do Nordeste.

Durante a cerimônia de reinauguração do sítio aeroportuário, realizada na sexta-feira, dia 12, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, reconheceu a importância da ampliação e modernização do terminal para fomentar o turismo do Nordeste e favorecer a economia da região, aumentando a capilaridade de voos e conectando a cidade com outras regiões do país.

“O crescimento do turismo de lazer e de negócios deman-



Segundo o Governo Federal, em 2023 passaram pelo aeroporto de João Pessoa mais de 1.385 milhão de passageiros, a segunda maior marca registrada pela Anac desde 2000

dou a expansão das atividades do aeroporto de João Pessoa. Além de conforto e comodidade, os investimentos permitem o aumento no número de voos e a ampliação da conectividade das rotas aéreas, com a possibilidade de a cidade receber viagens internacionais”, destacou Costa Filho.

A inauguração e ampliação de espaços destinados aos viajantes está diretamente ligado ao aumento expressivo na movimentação do terminal. Seja para visitar as belas praias, os museus ou parques do estado, o fato é que passaram pelo aeroporto, em 2023, mais de 1.385 milhão de passageiros, a segunda maior

marca registrada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) desde 2000, quando os dados começaram a ser aferidos pela Agência.

Esse valor é aproximadamente 15% superior ao total de viajantes que estiveram no terminal. Neste ano, a expectativa também é de crescimento. Em

janeiro, o crescimento no transporte de passageiros frente ao mesmo período de 2023 foi de 15,41%, quando mais de 167 mil pessoas passaram pelo aeroporto.

Nova estrutura

Desde fevereiro de 2020, quando assumiu as operações no terminal, a concessionária Aena destinou cerca de R\$ 170 milhões em obras de infraestrutura. Até o final da concessão, em 2029, serão aplicados mais R\$600 milhões. Com o recurso empregado, o aeroporto ganhou novos equipamentos e sistemas que vão facilitar a vida dos passageiros. Veja as principais melhorias implementadas:

- Dois fingers e o dobro do espaço nas salas de embarque e desembarque;
- O pátio de aeronaves foi ampliado em 11 mil m² e recebeu três novas posições para parada de aviões;
- Novos sistemas e equipamentos automatizam processos de embarque e desembarque;
- Novas lojas comerciais, ampliação da rede gastronômica e sala VIP;
- Terminal de passageiros destinado a voos internacionais.

MPF denuncia corrupção na liberação de licenças de importação no Galeão

Servidora da Anvisa e despachante aduaneiro favoreciam empresas no aeroporto

Divulgação

Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

A Justiça Federal no Rio de Janeiro recebeu uma denúncia do Ministério Público Federal (MPF) contra uma ex-funcionária da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) por corrupção passiva, juntamente com um despachante aduaneiro por corrupção ativa. Os dois são acusados de favorecer empresas através da liberação de licenças de importação no posto da Anvisa no Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro.

De acordo com a denúncia,

as investigações começaram em 2014 em São Paulo, onde a Polícia Federal e a corregedoria da Anvisa descobriram um esquema ilícito envolvendo agentes públicos e privados no Porto de Santos. A investigação sugeriu que pelo menos duas empresas receberam favorecimento na liberação de mercadorias.

Após a descoberta do esquema, a Anvisa abriu um processo administrativo disciplinar contra vários fiscais do Porto de Santos. Como resultado, algumas empresas suspeitas de obter vantagens ilegais mudaram suas operações para o Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro.

“As investigações no Rio de Janeiro mostraram que as empresas tinham conhecimento de



que uma ex-funcionária da Anvisa oferecia os mesmos serviços ilegais anteriormente oferecidos em Santos”, afirmou o MPF.

Além disso, as investigações revelaram que a acusada trabalhava em conjunto com dois despachantes aduaneiros, recebendo propinas frequentes para agilizar o processo de liberação de

importações para as empresas.

Segundo o procurador da República Luís Cláudio Senna Consentino, a acusada manipulava o processo de distribuição interna de pedidos de licença de importação, direcionando-os sempre para ela mesma, em desacordo com as normas da instituição.

Após a descoberta de atos ilícitos no Porto de Santos, em 2014, algumas empresas suspeitas de obter vantagens ilegais mudaram suas operações para o Aeroporto do Galeão

Além disso, ela analisava e concluía os procedimentos de licença de importação de forma excepcionalmente rápida, sem justificativa de urgência, enquanto outros servidores levavam consideravelmente mais tempo para o mesmo tipo de processo.

A investigação interna da Anvisa também descobriu que a acusada recebia recursos financeiros de várias fontes, o que não condizia com sua posição como servidora pública. Os valores coincidiam com os períodos de concessão das licenças às empresas em questão.

Mulheres relatam desafios a serem vencidos no setor aéreo

Especialistas participaram de um painel promovido pela Anac em alusão ao Dia Internacional da Mulher

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebnews.com.br

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) realizou na sexta-feira, 8 de março, o evento "Aviação, Substantivo Feminino", em celebração ao Dia Internacional da Mulher. Em colaboração com a Universidade de Brasília e a Associação das Mulheres Aviadoras do Brasil, o painel reuniu especialistas, todas mulheres, que abordaram os desafios enfrentados por elas ao ingressar e progredir nas carreiras do setor aéreo.

Desde 2019, a Anac possui um Comitê de Equidade de Gênero como parte de sua política de sustentabilidade. O diretor da agência, Ricardo Bisinotto, destacou a importância

dessas iniciativas, incluindo a destinação de 50% das vagas em cursos de formação de mecânicos e novos pilotos para mulheres, em busca de uma maior igualdade de gênero.

"A relevância dessa escolha institucional parte de dados, como o fato de que somente 3% dos pilotos brasileiros são mulheres. A diversidade realiza justiça social e é também estratégica para o desenvolvimento sustentável da aviação civil", ressaltou.

Jurema Monteiro, presidente da Associação Brasileira de Empresas Aéreas (Abear), enfatizou a constante necessidade de reafirmar a presença feminina no mercado de trabalho.

"A gente não pode abrir mão do nosso olhar feminino quando vê um problema. A gente tem que sempre lembrar que estamos ali também para trazer



Reprodução/Anac

Durante o evento "Aviação, Substantivo Feminino", as especialistas, todas mulheres, abordaram vários temas, como a falta de uma maior representatividade feminina no setor

essa contribuição, olhar o tema com outras perspectivas, pensar em outra forma de se resolver o problema".

Juliana Pavão, diretora de Relações Institucionais e Governamentais da Boeing, destacou as dificuldades enfrentadas pelas mulheres devido à misoginia no setor.

"Existe a penalidade da maternidade. As mulheres recebem uma penalidade por se

tornarem mães e os homens têm o bônus da paternidade. Quando o salário da mulher cai porque ela se tornou mãe — quando muitas vezes a maior parte do trabalho é para ela —, ela é quem mais se desenvolve na gestão de conflitos e gestão do tempo. É ela que tem o trabalho prejudicado, as oportunidades prejudicadas, enquanto o homem no mercado de trabalho, quando se torna pai, é visto

como uma pessoa comprometida, responsável".

Verônica Prates, diretora de Relações Institucionais da Embraer, afirmou ser necessário acabar com os estigmas sobre o universo feminino para criar ambientes seguros.

"A gente tem muitos mitos a serem vencidos, sendo um deles essa questão de a mulher competir com mulher. Contraditório, porque não é do feminino essa concorrência. Existem questões de maternidade, de assédio, sobre vestimenta e questões diversas que são particulares do nosso universo e precisam ser trocadas em um espaço seguro entre mulheres", enfatizou.

BE NEWS 19h

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

Fique por dentro de tudo que move o mercado.

APRESENTAÇÃO

NÚRIA BIANCO

De segunda a sexta-feira, às 7 da noite, o telejornal BE News 19 horas traz as principais notícias do setor de Infraestrutura em todo o Brasil e nos principais mercados internacionais.

ACESSE E INSCREVA-SE



TV BE News no Youtube
@tv_benews

www.tvbenews.com.br

REDE
BE NEWS
JORNAL • PORTAL • TV

NACIONAL

Antaq analisa oferta de cabotagem para escoamento de arroz

Plano de trabalho deve ser entregue em um prazo de 30 dias após a criação do grupo

Divulgação/Antaq

Da Redação
redacao.jornal@redeneews.com.br

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) aprovou na quinta-feira, dia 7, a abertura de um grupo de trabalho que vai fazer um diagnóstico sobre a transporte marítimo de cabotagem para o escoamento do arroz brasileiro.

A proposta foi motivada por denúncia feita pela Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz), que foi arquivada, que alegava que todos os produtores brasileiros de arroz da Região Sul vêm enfrentando reiterada falta de serviço adequado no transporte de cabotagem.

Em seu voto, o diretor-



geral da agência, Eduardo Nery, que relatou a matéria, destacou que “sob um ponto de vista de estratégia de desenvolvimento e segurança alimentar para o país, a questão é relevante por tratar-se de um produto fundamental da cesta básica brasileira, o arroz, de modo que a efi-

ciência do setor tem implicações positivas para a economia, impactando, por exemplo, os índices inflacionários”.

Ao final, esse levantamento vai servir de subsídio para identificar medidas que poderão auxiliar no planejamento de políticas públicas voltadas a

ampliar a capacidade instalada da infraestrutura portuária ou a oferta dos serviços de transporte marítimo.

Quando instituído, o grupo de trabalho vai apresentar um plano em um prazo de 30 dias ao relator do processo que motivou a criação desse levanta-

A proposta foi motivada por denúncia feita pela Abiarroz, que alegava que todos os produtores do Sul vêm enfrentando falta de serviço adequado no transporte de cabotagem

mento para posterior aprovação junto à diretoria colegiada.

Participam do grupo de trabalho as superintendências de Regulação, de Outorgas e de Fiscalização da Antaq, a Coordenação das Unidades Regionais da agência, representantes do Ministério dos Portos e Aeroportos e da Câmara de Transporte Logístico do Ministério da Agricultura e Pecuária.

Além disso, também serão necessárias contribuições da Abiarroz, dos transportadores marítimos, de terminais públicos e privados e das autoridades portuárias.

Inovação para o setor

Baixe o relatório sobre programas de inovação abertos aos setores de infraestrutura, portos, logística e comércio exterior, mapeamento de startups de logtech, calendário de eventos, artigos e muito mais.



Mentorias



Startups



Logtechs



Conteúdos



Eventos



Impulsionando o setor

Relatório sobre programas de inovação abertos aos setores de infraestrutura, portos, logística e comércio exterior, mapeamento de startups de logtech, calendário de eventos e artigos.



Faça download

www.hubbrasilexport.com.br/relatorio

VLI fecha acordo de R\$ 170 milhões para adquirir locomotivas

Anúncio do negócio com empresa dos EUA saiu no mesmo dia em que a companhia divulgou recordes batidos em 2023

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redebnews.com.br

A companhia de logística VLI assinou um acordo com a norte-americana Progress Rail para adquirir oito locomotivas por R\$ 170 milhões, visando aumentar a frota no corredor Sudeste da Ferrovia Centro-Atlântica. As informações são da agência Reuters e foram publicadas pelo portal Investig.com. O anúncio acontece no mesmo dia em que a companhia divulgou os números de movimentação de 2023, que bateram recorde histórico no Corredor Norte, com 14,5 bilhões de toneladas por quilômetro útil (TKU).

Com o negócio, a VLI acumula a compra de 20 locomotivas em um ano - R\$ 430 mi-

lhões em investimentos. A empresa diz que as aquisições permitem atendimento mais amplo e um estímulo à indústria ferroviária brasileira.

O Corredor Sudeste é rota para o escoamento de granéis agrícolas, combustíveis e minerais, interligando regiões produtoras de grãos e açúcar, como Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, até terminais intermodais no Triângulo Mineiro e interior de São Paulo.

Recorde

A VLI anunciou que bateu recordes de movimentação no ano passado, superando o seu próprio melhor resultado, em 2022, com 14,1 bilhões de TKU movimentados. Além do recorde sobre trilhos, a VLI também registrou a maior movimentação histórica na operação do



Divulgação/VLI

▲
No ano passado, a VLI também registrou a maior movimentação na operação do Terminal Portuário de São Luís, com 5,6 milhões de toneladas, contra 5,4 milhões no ano anterior

Terminal Portuário de São Luís, com 5,6 milhões de toneladas, contra 5,4 milhões registradas no ano anterior - até então, o melhor resultado.

A VLI reafirma que os re-

cordes são resultado de investimentos recentes para ampliar a capacidade de transporte - dentre eles as compras de locomotivas.

O corredor Norte atende

clientes dos segmentos do agro-negócio, mineração, celulose e combustíveis. Ele cobre áreas produtoras do Brasil, como o Matopiba (conglomerado dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) e os estados de Mato Grosso, Pará e Goiás.

Sua estrutura inclui o tramo norte da Ferrovia Norte-Sul, controlado pela VLI, e a Estrada de Ferro Carajás, por onde a VLI opera por direito de passagem para acessar o sistema portuário de São Luís (MA).

Também compõem o corredor três terminais integrados estrategicamente posicionados nas cidades de Palmeirante e Porto Nacional, no Tocantins, e Porto Franco, no Maranhão. Os terminais realizam o transbordo das cargas dos caminhões para as ferrovias, além de oferecer capacidade de armazenagem aos produtores.

**SUL
EXPORT**
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA,
INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

25 e 26 de março
Balneário
Camboriú/SC



Visita técnica:
Portonave,
Navegantes/SC



Local: Mercure Camboriú,
Av. Atlântica, 2010 - Centro



Saiba mais em
www.forumbrasilexport.com.br

REGIÃO SUDESTE

Navegando com Elas coloca em debate a manutenção dos portos como públicos

Roda de conversa reuniu a diretora executiva do Instituto Praticagem do Brasil e advogada corporativa

Reprodução/TV BE News

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redeneews.com.br

A diretora executiva do Instituto Praticagem do Brasil, Jacqueline Wendpap, afirmou que o Porto de Santos (SP), o maior do país, deve continuar sob administração pública por sua posição estratégica no Brasil. Ela defende elencar os grandes portos brasileiros e mantê-los públicos, mas muitos portos organizados poderiam ser privatizados.

Ela deu essa declaração durante uma discussão sobre a transformação de portos organizados (portos públicos) em TUPs (terminais de uso privado). Jacqueline Wendpap foi uma das convidadas do Navegando com Elas, iniciativa do Instituto Sammarco que tem como propósito promover cinco rodas de conversas com a participação de mulheres que são protagonistas nos setores marítimo, portuário e de infraestrutura.

"O Brasil tinha que elencar seus grandes portos de interesse e mantê-los, sim, em autoridade pública, inclusive Santos. Não acho que Santos deve ser privatizado, tem que continuar como autoridade pública, mas na adequação de uma autoridade pública, mas isso não é para hoje", afirma Jacqueline.

O tema da roda de conversa foi "Desafios e perspectivas do setor regulatório, portuário e aquaviário". Participou também do evento a advogada corporativa Verena Barreto Sturaro. A



A diretora executiva do Instituto Praticagem, Jacqueline Wendpap, e a advogada Verena Sturaro falaram sobre "Desafios e perspectivas do setor regulatório, portuário e aquaviário"

mediação foi feita pela apresentadora do telejornal BE News 19 horas, Núria Bianco.

Ainda sobre regulação, Verena defendeu uma maior organização no planejamento dos portos. Disse que a interferência política é dificilmente mitigável, por ser inerente ao tempo, mas que há outros meios de se melhorar a organização e eficiência dos portos.

"Há outro meio possível, no âmbito das administrações, que é realmente conseguir atrelar as normativas dentro de um plano estratégico mais efetivo e não um que se faça a cada cinco anos só para cumprir lei", afirma ela.

Para Jacqueline, o porto deve

estar sempre "nas páginas econômicas e não policiais", disse.

Encontro

O bate-papo foi uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março e teve transmissão ao vivo pela TV BE News, com mediação da apresentadora do jornal, Núria Bianco. O canal pode ser acessado pelo YouTube (@tv_benews) ou por meio do Portal BE News (www.portalbenews.com.br).

Ao longo deste mês, haverá conversas ainda nos dias 15, 20 e 22 deste mês. A primeira conversa foi com a gerente jurí-

dica da Associação Gestora da Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips), Débora Andrade, que falou sobre o tema: Fips e o controle do Tribunal de Contas e agências reguladoras. O debate teve também a participação de Rafael Langoni, diretor de Expansão da Rumo Logística.

Para os próximos eventos a programação é a seguinte:

- 8/3: Jacqueline Wendpap, diretora executiva do Instituto Praticagem do Brasil, com o tema "Desafios e perspectivas do setor regulatório, portuário e aquaviário";
- 15/3: Katia Oliveira, gerente do escritório regional do Steamship Mutual P&I Club no

Brasil (15/3), com o tema "Clube do P&I – coberturas e papel dos correspondentes";

● 20/3: Mariana Pescatori, secretária executiva do Ministério de Portos e Aeroportos, e Flávia Takafashi, diretora da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), com o tema "Políticas públicas para desburocratização e alavancagem de investimentos do setor portuário";

● 22/3: Flávia Bauler, procuradora do Ministério Público do Trabalho em São Paulo e coordenadora nacional do Trabalho Portuário e Aquaviário (Conatpa), com o tema "Atribuições do Conatpa e temas recorrentes".

Programa de concessões rodoviárias de SP gera mais de 15 mil empregos

Dados correspondem ao primeiro bimestre do ano, de acordo com a Artesp

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redeneews.com.br

O Programa de Concessões Rodoviárias do Estado de São Paulo registrou nos primeiros dois meses de 2024 mais de 15 mil novos postos de trabalho, entre diretos e indiretos, que foram gerados por concessio-

nárias que integram o programa estadual. Os dados foram divulgados nesta semana pela Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp).

Ao todo, são 20 concessionárias que estão atuando em 11,1 mil quilômetros de rodovias, o que representa mais de 40% da malha estadual, abrangendo 335 municípios.

Responsáveis pela operação, manutenção e melhorias das rodovias estaduais, as con-

cessionárias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e na segurança viária, além de fomentar o mercado de trabalho, oferecendo oportunidades de emprego em diversas áreas, desde a administração até a manutenção das vias.

"O investimento em infraestrutura, como o realizado por meio das concessões rodoviárias, não apenas melhora a qualidade de vida dos cidadãos ao

garantir estradas mais seguras e eficientes, mas também atua como um catalisador do crescimento econômico. Esses números refletem não apenas a vitalidade do setor rodoviário, mas também o impulso que o investimento em infraestrutura proporciona à economia do estado", afirmou Milton Persoli, diretor-geral da Artesp.

As vagas geradas estão distribuídas por diferentes localidades, abrangendo regiões

como São Paulo, Bauru, Campinas, Ribeirão Preto, Marília, Araçatuba, Andradina, Caraguatuba, São Sebastião, Baurerui, Osasco, Sorocaba, entre outras.

Interessados que buscam oportunidade de trabalho nas rodovias concedidas, os sites das concessionárias e as redes sociais da Artesp disponibilizam informações detalhadas sobre as vagas abertas, os requisitos e os processos de seleção.

REGIÃO SUDESTE

Autoridades de terminais de Portugal visitam o Porto de Santos

Os 11 executivos se impressionaram com as instalações e operações do maior porto brasileiro

Cássio Lyra/BE News

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebnews.com.br

Autoridades que representam os principais portos e terminais portuários de Portugal realizaram uma visita ao Porto de Santos (SP) na manhã de sexta-feira (8). À convite do Grupo Brasil Export, os executivos puderam conhecer as principais instalações do complexo marítimo de uma vista muito privilegiada: a bordo de um barco, percorrendo todo o canal do porto.

O passeio pelo canal aquaviário durou aproximadamente uma hora. Inicialmente, o barco se aproximou da área de fundeio, local onde ficam os navios que esperam receber autorização para entrar no porto, para fazer o exato trajeto de uma embarcação que adentra o canal de acesso.

As autoridades portuguesas se impressionaram com as inúmeras operações, tanto de embarque e desembarque, que ocorriam no complexo marítimo. Muitos deles, inclusive, aproveitaram para tirar fotos de navios que estavam atracados.

O grupo português, composto por 11 pessoas, visitou as instalações e as operações de importantes terminais do complexo, tais como a Santos Brasil, a BTP e a Eldorado Brasil. Além



Os executivos puderam conhecer as principais instalações do Porto de Santos de uma vista muito privilegiada: a bordo de um barco, percorrendo todo o canal do complexo marítimo

disso, tiveram acesso ao traçado do túnel submerso Santos-Guarujá, às obras do projeto Parque Valongo e também viram as operações de granéis líquidos na margem esquerda, em Guarujá.

Trajeto

O passeio de barco foi guiado pelo gerente de Planejamento Logístico da Autoridade Portuária de Santos (APS), Roberto Paveck. Durante o trajeto, o executivo foi questionado sobre informações, localização de ter-

minais, entre outros. Paveck classificou um momento importante de demonstrar as operações do porto a representantes de complexos portuários importantes.

“É uma grande oportunidade para a gente apresentar nosso porto para o mundo, quando falamos de portos importantes como Lisboa e Sines. Então, é poder mostrar um pouco do que a gente faz, de como é o porto. Uma oportunidade para eles verem o tamanho que é o Porto de Santos, que orgulha nosso país”, disse.

O presidente do Conselho de Administração dos portos de Lisboa e Setúbal, Carlos Correia, destacou a importância da visita e os objetivos que serão levados a partir dessa experiência, principalmente após o protocolo de colaboração assinado entre a APS e os portos de Lisboa e Setúbal, visando áreas como inovação e conhecimento.

“De fato é uma oportunidade excelente de conhecer o maior porto do Brasil. Tínhamos uma noção da escala do porto, mas de fato ver a realidade, de

estar aqui, tem um outro impacto, é outra dimensão. O que sempre procuramos neste tipo de visitas é aprender e poder ver as melhores práticas e o que nós podemos aplicar naquilo que é a nossa atividade portuária”, comentou.

Já a diretora comercial do Porto de Leixões, Helena Gomes Fernandes, esteve em sua segunda visita ao cais santista. A executiva afirmou que viu muitas mudanças nas operações do porto.

“Estive aqui pela primeira vez há oito anos, aproximadamente. Vejo aqui muitas mudanças, e todas elas positivas. Fiquei muito impressionada com a capacidade, e é importante toda essa aprendizagem de conhecer o que está em evolução e trabalhado nos últimos anos”, analisou.

Depois do passeio no porto, a comitiva portuguesa visitou a redação da Rede BE News, no Centro de Santos. Eles foram recepcionados pelo diretor-geral, Leopoldo Figueiredo, e puderam conhecer as instalações e o estúdio principal da TV BE News, onde é transmitido o telejornal BE News 19 horas.

Rodrigo Silva/BE News



A comitiva portuguesa visitou a redação da Rede BE News e pôde conhecer as instalações e o estúdio principal da TV BE News, onde é transmitido o telejornal BE News 19 horas

OPINIÃO



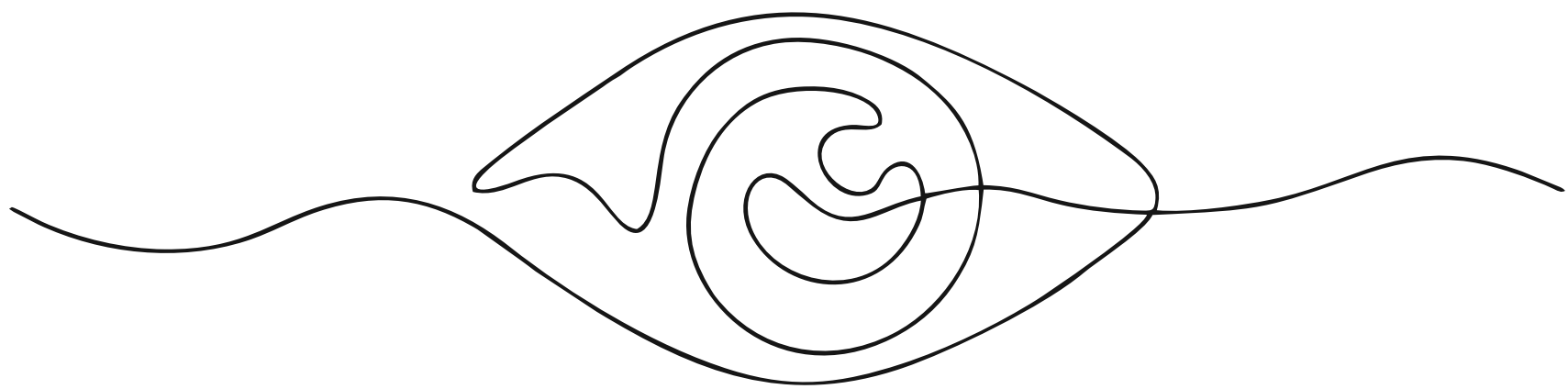
LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinioao@portalbenews.com.br

► GESTÃO

A íris sem bigode



Saudade do tempo em que os olhos serviam para ver o mundo, se apaixonar por alguém e estabelecer íntimo amor, talvez derradeiro e por sorte infinito.

Saudade de quando meu sim era um consentimento, meu aperto de mão o fio do bigode, minha promessa o valor de uma honra. Hoje valho apenas um score, fui transformado em bitcoin, com meus olhos ao preço de míseras criptomoedas.

Por que digo isso? Mário Quintana escreveu que os verdadeiros poetas não leem outros poetas, mas sim os pequenos anúncios dos jornais. Não leio mais jornais, ao contrário de meus letrados cachorros, mas me fixo nos posts que não falam de guerra nem exibem a exuberância de quem quer parecer feliz. Detenho-me em notas digitais, pequenas notas que me despertam sentimentos e me intrigam, sem dar bola à esquerda ou à direita, como parece o mundo hoje se arrastando para os cantos. Só em 2024 terá escolhido 28 mandatários de todos os gostos e por vezes nebulosas totalidades.

Um post recorrente esta semana, que certamente passou despercebido no carrossel da fantasia, mostrou quem manda mesmo neste mundo novo, onde duas corporações, que se dizem fundos de investimentos, controlam todas as grandes empresas do mundo, octopus impessoais acima dos mandatários de plantão.

Lembra-me o filme Rede de Intrigas da década de 70, que eu fazia meus alunos assistirem no curso de jornalismo nem tanto pela trama enlouquecedora numa rede de televisão mas principalmente pelo desfecho que mostrava o planeta dominado e controlado por grandes corporações. Cada vez mais Orwell estava certo ao profetizar o Big Brother e agora se vê que esse irmão é privado.

Worldcoin é o nome da empresa que já espalhou seus tentáculos em 34 países, inclusive o Brasil. Surfando nas descobertas de seu fundador, Sam Altman, pai do ChatGPT, em troca de míseras criptomoedas - algo em torno de 500 reais -, já fotografou a íris de milhares de cidadãos. Só em Portugal, 300 mil lusitanos.

Orb, sua câmera que parece uma bola de boliche, escaneia a íris de cada voluntário, com a esperança de catalogar toda a humanidade. Para quê? Transformar cada um num ID. A íris é melhor que a impressão digital na sua individualidade. Essa nova biometria, diz a Worldcoin, é convertida em um código de identidade, o ID numérico, universalizando o que aqui a Receita Federal pretendeu com o CPF.

Os organismos de proteção de dados pessoais estão intrigados e alguns buscam melhores explicações. A Espanha já proibiu liminarmente que a empresa continue fotografando a íris de seus cidadãos em troca de bitcoins até que se entendam as dimensões dessa ação que pode levar à exposição e controle cada vez maior do cidadão. Portugal deve seguir o mesmo caminho.

Esse banco de ID pode monopolizar o meu ser nas mãos de terceiros privados, já não bastasse o quanto sou invadido na minha identidade financeira pelos órgãos oficiais. As fintechs, por sua vez, já controlam e manipulam meu gosto e meus desejos a cada clicar no ecrã.

Na verdade somos hoje cidadãos nus não imunes sequer à invasão dos pensamentos. Recentemente um grupo de cientistas conseguiu captar os pensamentos de pessoas com dificuldade de expressão, um feito terapêutico. É a porta para um dia devassarem minha alma. Está próximo o dia em que deixarei de me reconhecer como um "eu". E aí não sobrarão nem as lembranças de um honroso fio do bigode.

OS ORGANISMOS DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS ESTÃO INTRIGADOS E ALGUNS BUSCAM MELHORES EXPLICAÇÕES. A ESPANHA JÁ PROIBIU LIMINARMENTE QUE A EMPRESA CONTINUE FOTOGRAFANDO A ÍRIS DE SEUS CIDADÃOS EM TROCA DE BITCOINS ATÉ QUE SE ENTENDAM AS DIMENSÕES DESSA AÇÃO QUE PODE LEVAR À EXPOSIÇÃO E CONTROLE CADA VEZ MAIOR DO CIDADÃO. PORTUGAL DEVE SEGUIR O MESMO CAMINHO

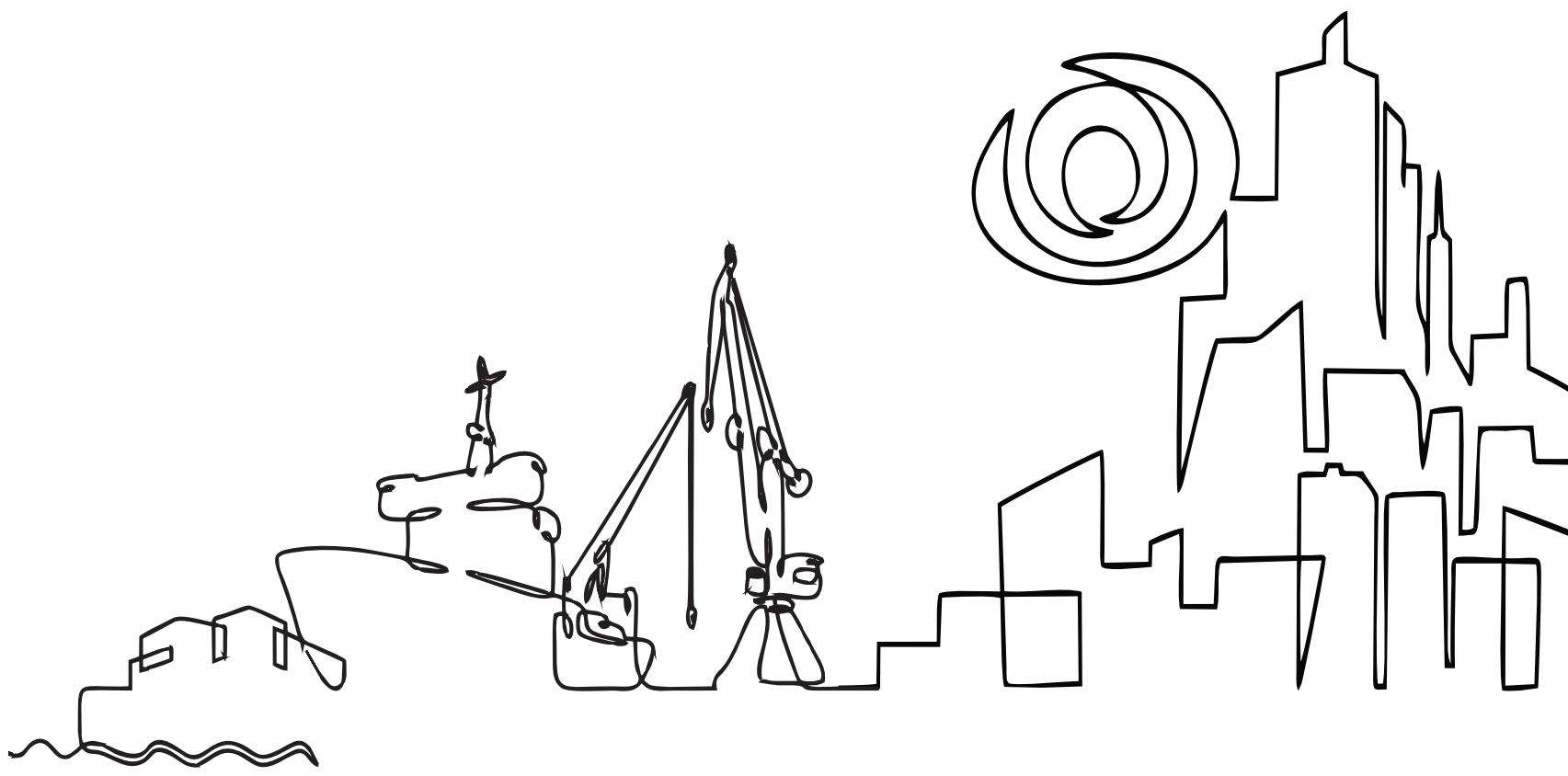


ADILSON LUIZ GONÇALVES

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.
Membro da Academia Santista de Letras
opinio@portalbenews.com.br

► ESTRATÉGIA

Planejamento urbano-portuário



Em 2015, a elaboração dos planos mestres dos portos públicos brasileiros era feita pelo LabTrans, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente, essa função cabe à empresa Infra S.A., junção da Valec Engenharia, Construções e Ferrovias S/A com a Empresa de Planejamento e Logística (EPL).

O distanciamento geográfico restringia o deslocamento de equipes, o que ocorreu poucas vezes, incluindo as necessárias consultas aos municípios, operadores portuários, usuários do porto e à própria, então, Codesp (Companhia Docas do Estado de São Paulo).

Visitas técnicas ocorreram, reuniões foram feitas, revisões analíticas da minuta dos planos mestres foram encaminhadas à Codesp. Porém, o LabTrans não teria recebido esse material, o que gerou alguma celeuma. Ao tomar ciência do fato, o Tribunal de Contas da União (TCU) anunciou, num evento realizado nas instalações do Concais, no mesmo ano, que o Plano Mestre do Porto de Santos fosse revisto, para considerar as manifestações dos municípios e demais atores do setor portuário. Não foi, ao que consta, uma orientação para que fossem realizadas as convencionais audiências públicas, mas uma determinação para que houvesse consulta prévia aos entes públicos e privados pertinentes.

A Constituição prevê que cabe, à União, a definição de diretrizes urbanísticas, mas que, aos municípios, cabe a definição de planos diretores e legislações de uso e ocupação do solo.

Em 2022, versei sobre esse assunto num artigo de minha autoria, denominado: “Áreas de Porto Organizado no Brasil – Conflito Jurisdicional”, publicado na Revista de Direito e

Negócios Internacionais da Maritime Law Academy. Resumidamente, ele analisa o tema com base na Constituição, no Estatuto da Cidade e na Lei Federal nº 12.815/2013.

Um dos exemplos de conflito jurisdicional se refere ao imbróglio que resultou na decisão monocrática – até hoje – do Supremo Tribunal Federal, relativa à Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 316/2014. Essa ADPF foi impetrada pela União por conta de legislação municipal que, devido à inação da Codesp na solução de problemas ambientais decorrentes da operação de granéis sólidos, minerais e agroalimentares, havia tornado desconforme esse tipo de atividade nas áreas portuárias entre os bairros da Ponta da Praia e de Outeirinhos.

A alegação do Governo Federal era de que a legislação municipal impactaria negativamente no comércio exterior do País e que, pela Lei 12.815/2013, caberia à União definir a ocupação de áreas das poligonais dos portos organizados.

A legislação brasileira, via de regra, se presta às mais diversas interpretações, o que justifica nosso País ter tantos operadores do Direito. Mas, nesse caso, faz sentido, pois as áreas objeto da restrição de operações de granéis são consideradas zona portuária pela legislação municipal de uso e ocupação do solo. Assim, se é permitido o uso portuário pela legislação municipal, a Lei dos Portos faculta à União definir a ocupação.

Reiterando, o problema não estava na existência de terminais portuários na região, o que é compatível com a legislação municipal, mas no impacto ambiental dessas operações no ambiente urbano. Aliás, esse impacto foi posteriormente mitigado após a renovação de contratos de arrendamento, por meio de programas ambientais e compromissos de utilização ►

OPINIÃO

CONTINUAÇÃO DO TEXTO DA PÁGINA 11

A CONSTITUIÇÃO PREVÊ QUE CABE, À UNIÃO, A DEFINIÇÃO DE DIRETRIZES URBANÍSTICAS, MAS QUE, AOS MUNICÍPIOS, CABE A DEFINIÇÃO DE PLANOS DIRETORES E LEGISLAÇÕES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

de tecnologia no “estado da arte” nas operações portuárias de granéis sólidos.

No entanto, se essa interpretação é justificável, no caso de ocupação portuária compatível com o zoneamento urbano, não cabe quando isso ocorre em desconformidade com a legislação municipal de uso e ocupação do solo, mesmo que a área considerada esteja dentro da poligonal do porto organizado.

Essa é minha tese, explicitada no mencionado artigo. No caso específico das poligonais, sua definição à revelia da legislação municipal de uso e ocupação do solo, mesmo que sob o argumento de que as áreas a serem incorporadas pertencem ao patrimônio da União, é passível de contestação ou, no mínimo, controversa.

O TCU já teve interpretações e reinterpretações sobre temas afins. Um entendimento errôneo, em minha opinião, é de que, a partir da definição ou redefinição da poligonal dos portos, a Lei 12.815/2013 atribui à União a prerrogativa de ocupar sua área com a atividade que julgar necessária, independentemente da legislação municipal de uso e ocupação do solo. Isso significaria, segundo esse entendimento, que área da poligonal se tornaria um território federal.

Porém, segundo a Constituição vigente, não há territórios federais no Brasil: ou eles foram transformados em estados, ou foram anexados a outros (caso de Fernando de Noronha). A Carta Magna ainda define que um território, para ser criado, depende de plebiscito, com posterior aprovação no Congresso Nacional. No caso das poligonais de portos organizados, inicialmente elas eram definidas por decretos, sendo atualmente por portarias ministeriais.

Ao consultarmos os dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), é possível constatar que as áreas territoriais de cidades portuárias não distinguem nem excluem as poligonais de portos organizados, terminais de uso privado (TUPs) ou estações de transbordo de cargas (ETCs).

O artigo conclui que qualquer tipo de conflito pode ser evitado se o planejamento urbano-portuário for feito de forma conjunta, direta, antes do assunto ser encaminhado para audiências públicas. Desta forma, já estará conciliado entre os dois principais atores do processo: Autoridade Portuária e

Município. Isso vale para a definição dos planos mestres, dos planos de desenvolvimento e zoneamento (PDZ) dos portos e das poligonais de portos organizados.

A legislação brasileira já é bastante confusa e, conjugada com a burocracia estatal, vem prejudicando o desenvolvimento do País, por mais sustentável que seja o empreendimento ou iniciativa. Assim, o que for possível conciliar previamente tende a reduzir a ocorrência de conflitos e impedâncias.

A relação porto-cidade deve ser ampla, mas tem fundamentalmente duas pessoas jurídicas: a União, tendo as autoridades portuárias como atores diretos do sistema portuário nacional; e os municípios, como detentores da prerrogativa constitucional da definição da legislação urbanística.

O projeto Parque Valongo, em Santos, é um bom exemplo de como a relação porto-cidade pode ser efetiva e positiva para todos os envolvidos. No caso, a viabilização desse projeto decorreu de um alinhamento entre a Autoridade Portuária de Santos, a Prefeitura de Santos e operadores portuários. Além da revitalização de área portuária desativada desde 1988 - desde então, em progressiva deterioração, prejudicando a ambiência do Centro Histórico e a imagem do porto e da cidade -, o Parque Valongo proporcionará a santistas e turistas a visualização do Porto de Santos, atividades culturais, artísticas e gastronômicas, também fomentando investimentos nas áreas urbanas adjacentes. Com a almejada transferência do terminal de cruzeiros para a região, o Centro Histórico tende a se tornar uma referência nacional em turismo.

Isso demonstra que a relação porto-cidade é muito mais do que um modismo, mas um instrumento para alinhar demandas ambientais, sociais e econômicas, em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e com o conceito de ESG, conciliando interesses públicos e privados.

Assim, fica claro que não há como dissociar cidade e porto, irmãos siameses que são. E tão importante quanto estarem ligados fisicamente é saberem trabalhar em conjunto, não importa se o porto é público ou privado, se federal ou delegado, pois as cidades portuárias têm interesse estratégico para o país. Afinal, por elas circulam 95% da corrente comercial do Brasil.



IVANI CARDOSO
ivani.cardoso@redebeneews.com.br



Proteja-se dos desafios!

Invente destinos

Reinvente caminhos

Relembre seus sonhos

Reforce seus dons

Redescubra novas personagens

Reescreva suas histórias

E no palco da vida

Seja você, do jeito que você é



Pexels/Pixabay

FOCO

Começar de novo

Milena de Castro, Gerente de Comunicação e Relações Institucionais na Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados, está começando um novo ciclo na vida. Depois de cursar Jornalismo na PUC, Mestrado e Doutorado na Unicamp em Múltiplos e Comunicação, tomou coragem para voltar a estudar e está fazendo o curso de Gestão Portuária pela FGV Company Transport.

O entusiasmo, é grande: “Está sendo maravilhoso, uma grade fantástica, tenho vários colegas amigos nossos como professores. São dois anos de curso online, todas as terças e quintas-feiras, das 19 às 22h30, é conteúdo na veia. O terceiro módulo é o TCC e deve ocorrer uma viagem para algum porto no Exterior. Vou fazer 64 anos, é um grande desafio, mas eu me sinto com muito gás na ABTRA, gosto muito do que faço e da equipe, será um upgrade na carreira”.

Milena nasceu em São Paulo, passou infância, adolescência e fez faculdade em São Paulo. Os pais insistiram muito para que tentasse Medicina na USP, mas quando foi visitar uma prima que estudava na PUC se encantou pelo ambiente. A aluna focada e disciplinada descobriu a política, os namoros, a liberdade. Fez campanha, participou de fóruns e se envolveu com o movimento estudantil, sendo, inclusive, presidente do Diretório Central dos Estudantes da PUC, nos anos finais da ditadura militar.

Depois de formada, foi trabalhar como assessora de imprensa no Conselho da Condição Feminina criado pelo governador Franco Montoro. “Desde muito jovem sempre tive preocupação e consciência com a questão de desigualdade de gênero, que continua até hoje”.

Milena trabalhou no jornal O Estado de S.Paulo e ficou durante anos na Abril, como editora do Guia do Estudante. “Minha grande professora no jornalismo foi Suzana Verissimo, neta do Luis Fernando Verissimo. Ela pegava meus textos, rabiscava, me ensinou a escrever”.

Depois de uma passagem pela Eletropaulo, no setor de Patrimônio Histórico editando uma revista, o destino trouxe mudanças. O marido foi convidado para ser editor na Universidade Metodista de Piracicaba. Inicialmente ele foi sozinho, Milena sentiu muito dificuldade em largar São Paulo e o trabalho. Nessa época, fez Mestrado e Doutorado e recebeu um convite para ser diretora de jornalismo em um curso em Limeira: “Foi uma experiência rica, o corpo de professores era da Unicamp, trouxe grandes nomes do jornalismo para fazer palestras e formamos alunos que se destacaram na profissão”.

A filha Olívia era adolescente e não gostou muito da mudança, sentiu falta dos



Divulgação

amigos e de São Paulo. Quando estava com 17 anos entrou na USP foi cursar Artes Cênicas. “Ficamos os dois sozinhos num casarão grande e mais tarde resolvemos voltar para São Paulo, Heitor atuando novamente com a psicanálise e eu no departamento de publicações da Fiesp”.

A vida vai e vem e o porto entrou na história. Foi convidada, em 2003, por Agnes Barbeito de Vasconcellos, para criar uma equipe de comunicação do Terminal Tecondi da Margem Direita do Porto. Como Agnes também foi presidente da ABTRA, Milena acabou assumindo a área de Comunicação e está lá há dez anos, sendo muito

querida e respeitada no setor portuário.

“Angelino Caputo era da equipe de TI do Banco do Brasil e trouxe esse cenário de inovação e tecnologia para a ABTRA, que desde a fundação já se preocupava com sistemas tecnológicos para a comunidade portuária. Fomos avançando nesses sistemas que permitem a conexão dos terminais privados com os órgãos anuentes. Hoje sou apaixonada pelo setor e atuo na área de Relações Institucionais com entidades como Anvisa, Ministério da Agricultura e Receita Federal, na parte de alfandegamento e liberação das cargas de comércio exterior”, ela conta.

Cinema é uma constante na vida pessoal: “Acompanho festivais, vejo quase tudo nos cinemas ou no streaming, só evito perder tempo com filmes que não valem a pena”. A leitura é presença diária no seu cotidiano e durante a pandemia se arriscou no piano, mas agora não encontra tempo para treinar. “Mas o piano já tem lugar garantido no apartamento novo, quem sabe um dia...”, brinca.

Prioridade é viajar com o marido e a filha: “Gostamos mesmo é de passear, conhecer lugares bem diferentes, nós não somos consumistas, juntamos o dinheirinho para viajar”. Como boa taurina com ascendente em Virgem, organiza e guarda todos os roteiros, sendo que muitos amigos recorrem a ela para as dicas. “Eu e Heitor temos um olhar fotográfico, nosso material das viagens é muito bom. Meu sonho é continuar conhecendo mundos e pessoas diferentes, fora do turismo convencional”.

Para Angelino Caputo, Milena realmente é referência em comunicação no setor portuário brasileiro. “A síntese de notícias da ABTRA não é um clipping. Ela lê e resume todos os dias as principais notícias do setor, facilitando a vida de muita gente por aí. E quando a coisa aperta e precisa ser bem elaborada, nós até a emprestamos para a comunicação integrada do setor. Uma profissional que muito orgulha a ABTRA”.

CINEMA

Com elas, nas telas

O ator e diretor **Jorge Julião** (que fez o personagem Lilica em "Pixote", de Hector Babenco) deu sugestões de seus filmes preferidos em que as personagens mulheres se destacam. Jorge há 25 anos trabalha com o grupo de teatro Rádio Ilusão, com pessoas da maturidade, e estreia neste sábado (9) o espetáculo "Enquanto houver canções", no Teatro Commune, em São Paulo, que fica em cartaz até 28 de abril. Confira:

Yentl | Barbara Streisand está perfeita como a jovem mulher judia que se traveste de homem para entrar na formação religiosa e aprender os ensinamentos de Talmud, um privilégio masculino. O filme se passa na Europa Ocidental, na virada do século.

Charity, meu amor | O filme dirigido por Bob Fosse, em 1969, é encantador. Charity Hope Valentine (Shirley MacLaine) sabe que não é vista com bom olhos, pois trabalha em um dancing, mas isto nunca a impediu de ser uma incurável otimista e procurar o amor verdadeiro.

Susie e os Baker Boys | Frank (Beau Bridges) e Jack (Jeff Bridges) são dois irmãos de Seattle que tocam piano juntos desde a infância. Seus shows em bares estão perdendo público e decidem contratar uma cantora. Quando Susie Diamond (Michelle Pfeiffer, na foto acima), uma mulher sensual, desbocada e agressiva é contratada, se envolve com Jack e cria atritos entre os irmãos.

Pobres Criaturas | Emma Stone (foto ao lado) arrasa neste filme de romance e ficção científica, dirigido por Yorgos Lanthimos e produzido por ela. Baseada no livro homônimo de Alasdair Grey e referenciando o clássico Frankenstein, a história se passa na Era Vitoriana. Bella Baxter é trazida de volta à vida após seu cérebro ser substituído pelo do filho que ainda não havia nascido.

LEITURA

Professoras da escrita e da vida



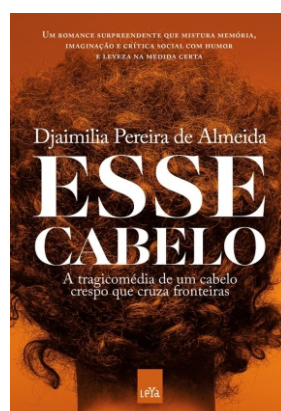
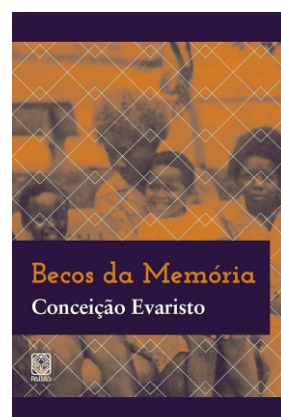
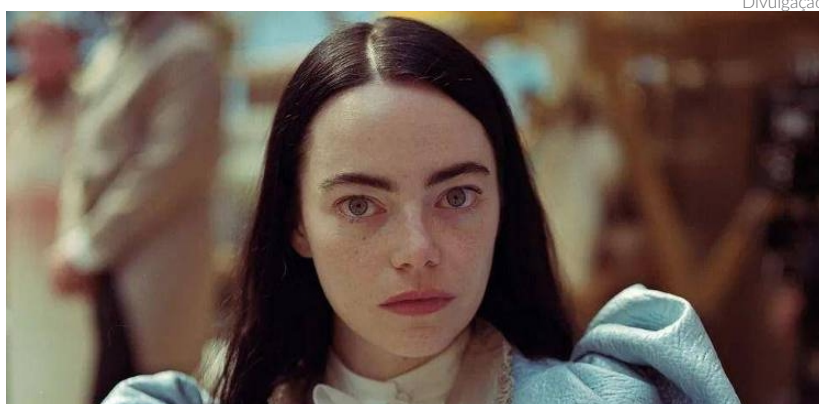
A escritora **Luciana Annunziata** (foto ao lado) selecionou alguns livros especialmente para a coluna e revela: "Tenho lido muito mulheres, especialmente negras, mas não só e tenho encontrado grandes professoras de escrita e de vida. Ser mulher no século XXI é subir em suas costas. Espero que gostem". Seus livros: o romance "Os Cadernos do Desencanto de Antônio Guerra" (Editora Quêlônio), o livro de contos "Depois Será Tarde" (Editora Reformatório) e seu recente e primeiro livro de poemas, "Doze Passos Até Você" (Editora Urutau). Tenho lido muito mulheres, especialmente negras, mas não só e tenho encontrado grandes professoras de escrita e de vida. Ser mulher no século XXI é subir em suas costas. Espero que gostem".

O Olho Mais Azul (Companhia das Letras) | Um romance tão bem escrito que fica difícil a vida da escritora depois dele. Perfeito no arco dramático, envolvente, dramático e mesmo assim cheio de trechos cômicos. Foi meu primeiro contato com a escrita de Toni Morrison e acabei lendo todos os seus romances. A protagonista é uma menina negra cuja vizinha é estuprada. Nada leve, mas maravilhoso.

Becos da Memória (Editora Mulheres) | A professora Conceição Evaristo está viva, operante e muito bem, obrigada, o que torna ainda mais fascinante ler seu livro seminal, lançado em 88. Uma desocupação na periferia de Belo Horizonte e o esfacelamento das histórias de seus moradores conforme os barracos vão abaixo, nada mais atual. Outra autora que traz o ponto de vista das meninas e jovens mulheres, algo que me interessa demais.

Esse Cabelo (Editora Todavia) | Para mim, Djaimilia Pereira de Almeida é a melhor escritora em língua portuguesa do momento. Parágrafos que são diamantes. Neste livro, assim como em Luanda, Lisboa, Paraíso, ela retrata a vida dos imigrantes negros de volta a uma mãe pátria que os renega e, também nesse caso, a protagonista é uma jovem que se descobre negra através dos cabelos. Autobiográfico e maravilhoso.

Parque das Irmãs Magníficas (Editora Tusquets) | Camila Sosa Villada retrata numa linguagem direta e cheia de descrições hipnóticas sua iniciação na prostituição em Córdoba, Argentina. A história das mulheres trans contada a partir dos laços entre elas, de sua luta para manter a alegria da auto-afirmação em meio à violência, e a chegada e uma criança no ninho das irmãs magníficas.



BE+



Ela é a rainha do pop e há quatro décadas não sai do topo. Usa o que quer, mexe na cara provocando reações mundiais e está pouco se importando com o que falam. Sua vida é cantar e dançar em cima de um palco. Agora Madonna está voltando ao Brasil para megashow em 4 de maio na Praia de Copacabana, a convite do Itaú Unibanco. Como sempre, vai arrasar.

Excelente exemplo da DP World, que tem 30 mulheres em cargos de liderança na empresa e continua incentivando as carreiras femininas. O terminal conta com 297 mulheres no quadro, que estão presentes nas áreas administrativas, sendo que 41% desempenham funções operacionais, ocupadas majoritariamente por homens.

Criar condições para as mulheres terem sucesso na carreira é uma questão social e moral e as organizações devem facilitar. Estudos provam, segundo a Forbes, que não existe um melhor modelo de trabalho e vida para as mulheres. O ideal é que cada uma encontre o seu.

BE-

Dura realidade. Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Rio), que ouviu 247 mil mães, entre 24 e 35 anos, constatou que depois de 24 meses após a licença maternidade quase metade das mulheres estão fora do mercado de trabalho. O número de profissionais que são romovidas entre a gravidez e a licença maternidade é ainda mais baixo.

O caso da brasileira que sofreu estupro coletivo na Índia chocou o mundo. Infelizmente os números só crescem: matéria de O Globo revela que uma mulher é vítima de violência a cada três horas, de acordo com pesquisa realizada em oito estados.

Difíceis as mudanças acontecerem. Matéria do Valor informa que mesmo estudando, em média, por mais tempo que os homens, as mulheres enfrentam mais dificuldades para chegar a cargos de liderança na carreira. No Brasil, apenas 39% delas estão em posições de chefia nas empresas.